

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

QUEM É DE FATO O SEXO FORTE

O texto-base da CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL para a CAMPANHA DA FRATERNIDADE/1990 sobre a situação da mulher, em nossa sociedade, esclarece: o sexo masculino é valorizado como ativo e representante da espécie; o feminino é apresentado como passivo e dependente. Além da educação sexista, muitas vezes também concebida dentro de casa, existe também a situação diferenciada entre homens e mulheres quanto à alfabetização. A proporção de analfabetos apresenta-se assim: 46% dos analfabetos brasileiros são homens e 54% são mulheres.

A proporção de mestres e doutores, consequentemente, e em função das adversidades enfrentadas pela população feminina, é a seguinte: 68% de homens para apenas 32% de mulheres mestras e doutoras. Na verdade, a discriminação é um círculo vicioso difícil de ser rompido, na medida em que grandes veias sociais são suas articuladoras. No mundo da arte, a mulher é vista com os olhos masculinos: é objeto, é tema, é matéria-prima. Na mídia, é peça, é produto para anunciar outro produto, quando não é o próprio!

Nos cargos políticos, a mulher ainda tem que comprovar-se um ser pensante. Faz 59 anos que as mulheres conquistaram o direito de voto. Mas sua ocupação em cargos políticos ainda é meta estratosférica. Segundo o texto-base da CNBB, "existem hoje 27 deputadas federais, diversas estaduais, prefeitas, vereadoras, além de secretárias de Estado e duas ministras, nos últimos 10 anos". Nos recintos da Câmara dos Deputados de Brasília, mesmo sendo apenas 27, as mulheres fizeram presença, com destaque para Benedita da Silva, que é negra e portanto duplamente discriminada.

Mas é no âmbito dos movimentos populares que a presença da mulher se faz sentir

ainda com maior intensidade: "Não é difícil ver a mulher da periferia carregar filhos a tiracolo, para participar de reuniões, passeatas, greves, assembleias. É a mulher fazendo política". Essa realidade é interpretada, pelo texto-base, como "forma de resistência". O documento explica por que: "Os movimentos populares de mulheres, sobretudo no Brasil e na América Latina, surgem muito vinculados à existência de um Estado autoritário. É a forma da resistência!"

Continua o documento da CNBB: "A emergência da participação da mulher é facilitada exatamente porque, neste momento histórico, os espaços tradicionais e institucionais — que são os grandes espaços de poder — estão ofuscados. Os espaços informais passam a ser os espaços políticos importantes e, por serem informais, ficam fora do controle masculino". E, "na medida em que foram crescendo as organizações dos movimentos populares, foram crescendo também a consciência e a participação da mulher nas lutas reivindicatórias e políticas. Hoje, a mulher participa dos movimentos populares e associações como: terra e moradia, saúde, educação, creche, saneamento e transporte etc".

"No campo, elas participam, junto com os companheiros, na luta pela terra, nas reivindicações, defendendo a natureza ameaçada pelos grandes projetos, barragens, poluição industrial. Nos diversos locais, formam associações e movimentos de domésticas, lavadeiras, costureiras". Tomam consciência de sua importância e também de que a sua é uma árdua caminhada contra os preconceitos sociais e autoritarismos machistas. Muitos dados foram tirados, aqui, do AGEN, impresso em São Paulo. Dados e afirmações que só confirmam o que se passa também entre nós: discriminações sendo atropeladas, fortaleza marchando para o alvorecer do mundo novo (F.L.T.)

IMAGEM NA PRAIA

1. De repente a confusão. O que foi o que não foi? Gente correndo. Gente deitando-se na areia. Gente puxando crianças, angustiadas. De repente tiros pra cá e pra lá. Cuidado, são bandidos das favelas. Novo estalar de tiros. Uma mulher grita que foi ferida e cai no chão. Um garoto de treze anos, franzino, portando revólver tenta correr. Foi ele, gente. Ele matou a mulher. O menino corre em pânico. Lincha, lincha, foi ele, gente. Peguem ele. Um policial, dois, cinco policiais intervêm. Só agora vocês aparecem? Intervêm, pegando o pequeno criminoso.

2. E tomando o revólver 32. Não foi a Polícia que prendeu ele, não. Foi a gente mesmo, dizem uns banhistas. A Polícia chegou tarde. Foi a gente e a turma de segurança do hotel. Seja como for: eram pivetes de dois grupos diferentes, uma quadrilha do Morro dos Macacos e outra do Morro do Andaraí. Rivais. Maguinho era do Morro dos Macacos. Cambarra era antigamente do Morro dos Macacos, foi expulso, entrou na quadrilha do Morro do Andaraí. Se encontraram agora na praia de Ipanema. Começa a briga? Quem vai matar? quem vai morrer?

3. Maguinho quer-se defender. Ou atacar? Ele diz que o Cambarra atirou primeiro. Diz que na frente dele não tinha ninguém não. Morreu a moça? Então não fui eu não. A moça era a engenheira dra. Ângela, de 36 anos apenas. Tinha ido à praia com a filhinha de três anos, Ana Beatriz. Quando a dra. Ângela ouviu o tiroteio, só pensou em proteger Ana Beatriz. Aí recebeu a bala. Depressa pro hospital. A ambulância chegou uma hora depois. No Hospital Ângela morreu. Ana Beatriz tem três aninhos. O pivete tem 13 anos, menos de 1m50. Apenas 35 quilos. Quem te seduziu, menino de rua? (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

QUE É PASTORAL?

• Vale a pena esclarecer melhor certos conceitos usuais que nem sempre são muito claros. Sobretudo quando se trata de conceitos ricos de idéias e complicados como é por exemplo o conceito de Pastoral.

• Pastoral é um adjetivo substantivado. Falamos de atuação pastoral, de desafios pastorais etc. Mas falamos também de Pastoral, como substantivo, para significar o trabalho apostólico da Igreja no cumprimento de sua missão.

• Pastoral é o serviço de Amor salvífico que a Igreja presta ao mundo, na sua missão de anunciar Jesus Cristo como salvador da humanidade e de fazer presente a obra redentora daquele que é o Bom Pastor. Toda a atividade da Igreja, na linha do Bom Pastor Jesus Cristo, pode receber o nome de Pastoral.

• Na Pastoral podemos distinguir atividades que são privativas de ministros ordenados — diáconos, padres e bispos —, como por exemplo a pregação oficial da Palavra de Deus, a administração dos Sacramentos, a celebração da Eucaristia, o perdão dos pecados etc.

e atividades que são comuns a todos os membros do Povo de Deus.

• Mas além das atividades que estão diretamente ligadas ao anúncio do mistério da salvação, existem muitas outras que contribuem, de um modo ou de outro, para o bom desempenho da Pastoral.

• Pensamos aqui nos paramentos e alfaias litúrgicas, pensamos nos variados serviços existentes nas nossas comunidades. Pensamos também nas funções menores que contribuem para a execução da Pastoral, como por exemplo a limpeza dos lugares litúrgicos.

• Tudo aquilo que corresponde às necessidades diretas ou indiretas da Pastoral e é executado "por causa de Jesus Cristo" ou "em nome de Jesus Cristo" recebe de Jesus Cristo uma consagração santificadora e libertadora. Não se distingue mais espiritual e material, grande ou pequeno, importante ou mesquinho. Qualquer que seja nossa contribuição, ministerial ou intencional, para executar a missão da Igreja, adquire maior ou menor ligação com a Pastoral, é Pastoral,

num sentido amplo de Amor a Deus e aos irmãos.

• "Como em um só corpo (diz Paulo, Rm 12,4-8) temos muitos membros, sem exercerem todos os membros a mesma função, do mesmo modo, embora muitos, somos um só Corpo em Cristo, sendo todos membros uns dos outros. Do mesmo modo, embora muitos, somos um só corpo em Cristo, sendo todos membros uns dos outros. Temos dons diversos, conforme a graça que nos foi dada".

• "Quem tiver o dom da profecia, use-o em harmonia com a fé. Quem tem o dom do serviço, sirva. Quem tem o dom da pregação pregue. Quem distribui esmola, que a distribua em liberdade. Quem preside, faça-o com desvelo. Exercendo misericórdia, exerça-se com alegria" (Rm 12,4-8).

• Sendo Jesus Cristo o salvador de todos os homens, em todos os seus aspectos, tanto como pessoa quanto como membro de uma comunidade, todas as atividades pessoais e comunitárias, sem exceção, têm de ser iluminadas com a luz do Salvador. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "MARIA, MÃE DA IGREJA", de "O DOMINGO", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. *Protegida por uma mulher, nossa família vem cantar, / e a seu Pai, a Jesus Redentor, ao Espírito Santo ela quer adorar.*

Sendo normal num lar, Deus quer também na Igreja uma figura de mulher que proteja os cristãos. / Maria, Virgem Mãe, somos teus filhos e somos irmãos.

2. *A missão da mulher é velar discretamente pelos seus. / Quem cuidou de Jesus, olha agora por nós, a família dos filhos de Deus.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Vivemos num tempo em que é grande a falta de amor entre os homens. As injustiças, opressões e discriminações se fazem presentes em nosso meio, desfazendo o plano de amor de Deus. Quando o homem aprender a viver com amor e fraternidade, acontecerá a aurora de uma nova sociedade. Não haverá mais egoísmo, racismo nem divisão de classes. Para que isso aconteça, Jesus nos diz na liturgia de hoje: "É preciso buscar primeiro o Reino de Deus. E Deus dará a vocês todas estas coisas".*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, só Deus conhece os segredos do nosso coração. Só Ele nos pode julgar. Examinemos a nossa consciência: De que ela nos acusa? *(Pausa para revisão de vida).*

S. Pelo pouco caso que, sobretudo os que detêm o poder, fazem do sofrimento dos pobres e trabalhadores: Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Pelo massacre que sofremos, por termos de pagar uma dívida que não fizemos e que não nos trouxe benefícios: Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Porque, esmagados pela preocupação de conseguirmos o mínimo necessário para sobreviver, esquecemos de Deus e de seu Reino: Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso que dissestes: "Ai dos que planejam fazer o mal, apoderam-se das terras e roubam as casas dos pobres!", tende compaixão de nós, perdoai os nossos pecados e conduzi-nos ao Reino.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão.

1. *Senhor, Deus Pai criador onipotente / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.*

2. *Senhor Jesus, Unigênito do Pai / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso redentor.*

3. *Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.*

4. *Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas / glória ao Espírito Santo sem cessar / agora e para sempre, por toda a eternidade.*

6 COLETA

S. Oremos: Senhor Deus, fazei que os acontecimentos deste mundo transcorram na paz que desejais, de forma que vosso Povo vos possa servir na alegria e na tranquilidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. *Não há motivos para o desespero: Deus é fiel, tem piedade de nós e nos ama com amor de mãe.*

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (49,14-15): "Sião reclamou: "Abandonou-me o Senhor e meu Deus me esqueceu". Será que a mulher pode esquecer o seu filhinho, pode deixar de querer bem ao filho de suas entranhas? E mesmo que alguma se esquecesse, eu não te esquecerei". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 61)

C. *Cantemos, confiantes no poder da bondade divina, no poder do amor que nos salva e liberta.*

Jesus Cristo é luz do mundo: Cristo é nossa luz! / Jesus Cristo é Luz dos povos: Cristo é nossa luz!

Sl. 1. *Só em Deus a minha alma repousa, dele vem a minha salvação; só ele é minha rocha, minha salvação, minha fortaleza, jamais vacilarei!*

2. *Só em Deus, ó minha alma, repousa, dele vem a minha esperança. Em Deus está a minha salvação e a minha glória, em Deus está o meu forte rochedo.*

3. *Em Deus está meu abrigo, confiai nele, ó povo, em qualquer tempo, derramai o vosso coração em sua presença, pois Deus é abrigo para nós!*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Só Deus conhece os segredos do coração humano. Só Ele pode julgar a importância de nosso serviço ao Reino.*

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (4,1-5): "Irmãos: Os homens devem nos considerar como servidores de Cristo e administradores dos mistérios de Deus. Ora, o que se exige dos administradores é que sejam fiéis. Quanto a mim, pouco me importa ser julgado por vocês ou por um tribunal humano. Nem eu mesmo me julgo. É verdade que minha consciência de nada me acusa, mas nem por isso me considero justificado. Quem me julga é o Senhor! Por conseguinte, também vocês não julguem antes do tempo, enquanto não vier o Senhor. Ele mostrará o que estiver escondido nas trevas e manifestará os projetos dos corações. Então cada um receberá de Deus o louvor que merecer". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. *Não se pode viver com um olho em Deus e outro no dinheiro. A opção pelo Reino exige fidelidade e compromisso com a libertação.*



Aleluia! Aleluia!

Buscai primeiro o Reino de Deus e a sua Justiça, e tudo mais vos será acrescentado. Aleluia!

11 EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (6,24-34).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos: "Ninguém pode servir a dois senhores: pois, ou odiará um e amará o outro, ou será fiel a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro. Por isso, eu lhes digo: não fiquem preocupados com a vida, com o que comer; nem com o corpo, com o que vestir. Afinal, a vida não vale mais do que a comida? E o corpo, não vale mais do que a roupa? Olhem os pássaros do céu: eles não semeiam, não colhem, nem ajuntam em armazéns. No entanto, o Pai que está no céu os alimenta. Será que vocês não valem mais do que os pássaros? Quem de vocês pode crescer um só centímetro à custa de se preocupar com isso

E por que ficam preocupados com a roupa? Olhem como crescem os lírios do campo: Eles não trabalham nem fiam. Porém, eu lhes digo: nem o rei Salomão, em toda a sua glória, jamais se vestiu como um deles. Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é queimada no forno, muito mais ele fará por vocês, gente de pouca fé. Portanto, não fiquem preocupados, dizendo: Que vamos comer? Que vamos beber? Que vamos vestir? Os pagãos é que ficam procurando essas coisas. O Pai, que está no céu, sabe que vocês precisam de tudo isso. Pelo contrário, busquem primeiro o Reino de Deus e a sua justiça! E Deus dará a vocês todas essas coisas. Portanto, não se preocupem com o dia de amanhã! Pois o dia de amanhã se preocupará consigo mesmo. Basta a cada dia a própria dificuldade" — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, queremos aprender de Deus o lugar de cada coisa e buscar o essencial. Que a nossa confiança em Deus se manifeste em ações que apressem a vinda do Reino e de sua Justiça:

L1. *Pela santa Igreja de Deus, para que viva com esperança e coragem estes nossos dias, confiante na presença de Cristo e na incessante ação do Espírito Santo, rezemos:*

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. *Pelos homens de hoje, tão orgulhosos por suas novas possibilidades, a fim de que as conquistas da ciência e da técnica não diminuam sua fé no Deus criador das maravilhas do universo, rezemos:*

L3. *Por todos os cristãos, para que seu amor e sua ativa solidariedade prolonguem a obra da Providência, proporcionando pão a quem tem fome, rezemos:*

(Outras intenções da comunidade...)

S. Guardai vosso povo, Senhor, com contínua misericórdia, e já que o homem não se pode manter sem vós, não lhe negueis vosso so-

corro, mas conduze-o para tempos mais felizes. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



1. *Sobe a Jerusalém, virgem ofe-
 rente sem igual, vai, apresenta ao
 Pai teu menino: luz que chegou
 no Natal. E, junto a sua cruz,
 quando Deus morrer fica de pé. Sim, Ele te
 salvou, mas O ofereceste por nós com toda fé.*
 2. *Nós vamos renovar este sacrifício de Jesus:
 Morte e Ressurreição; vida que brotou de
 sua oferta na cruz. Mãe, vem nos ensinar a
 fazer da vida uma oblação: culto agradável
 a Deus é fazer a oferta do próprio coração.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
 S. Ó Deus, que nos dais o que oferecemos e aceitais nossa oferta como gesto de amor, fazei que vossos dons, nossa única riqueza, dêem os frutos da justiça evangélica e nos mereçam o prêmio eterno. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda.



18 CANTO DA COMUNHÃO



Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão / só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.

1. *Eu tive fome e não me deste de comer / eu tive sede e não me deste de beber.*

2. *Fui peregrino e não me acolbeste / injuriado e não me defendeste.*

3. *Fui pequenino e quiseste me pisar / da ignorância não quiseste me livrar.*

4. *Eu nasci livre e quis viver com liberdade / fui perseguido só por causa da verdade.*

5. *Pra ser feliz eu quis amar sem distinção / só por orgulho tu não foste meu irmão.*

6. *Eu vivi pobre mas lutei para ser gente / fui sem direito de levar vida decente.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, tendo recebido o pão que dá a vida, vos pedimos: a força deste sacramento produza em nós os frutos de vosso Reino e nos leve a participar da vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. *Queremos ser discípulos de Jesus. Devemos, portanto, distinguir entre aquilo que ilumina e aquilo que obscurece a nossa vida. Entre aquilo que dá ou tira a vida do homem. É nesta atividade concreta e fraterna, de luta por pão, por salário digno, por terra, por solidariedade e partilha, que Deus vai demonstrando, historicamente, o seu amor de mãe, que não abandona nunca seus filhos.*

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde.

P. Amém!

S. O Senhor volte para vós o seu rosto sereno e vos seja benigno.

P. Amém!

S. O Senhor volte os olhos para vós e vos conceda a paz.

P. Amém!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. *Chega a nossa vez de enfrentar o mundo e procurar soluções. A fé nos dá coragem e valor, fortalece nas decisões.*

E tu, Maria, que, na alegria, serviste a teu senhor tão fielmente, com tanta energia, sê o modelo, dá-nos teu zelo de promover com ardor a paz, justiça e o reino de amor.

2. *No mundo há tanta coisa a fazer, mas somos peregrinos também, buscando a cidade do céu, até o dia em que Cristo vem.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Pd 1,3-9; Sl 111; Mc 10,17-27. /

3ª-feira: 1Pd 1,10-16; Sl 98; Mc 10,28-31.

/ 4ª-feira: (Cinzas) Jl 2,12-18; Sl 51; 2Cor

5,20-6,2; Mt 6,1-6.16-18. / 5ª-feira: Dt

30,15-20; Sl 1; Lc 9,22-25. / 6ª-feira: Is

58,1-9a; Sl 51; Mt 9,14-15. / Sábado:

Is 58,9b-14; Sl 86; Lc 5,27-32. / Domingo:

(I Quaresma) Gn 2,7-9; 3,1-7; Sl 51; Rm

5,12-19; Mt 4,1-11.

RAZÕES DE HERANÇA CONDUZINDO À MONOGAMIA

Valéria Rezende

Com o passar do tempo, a divisão de trabalho entre homem e mulher foi tendo conseqüências mais sérias. O trabalho masculino na lavoura e pecuária tornou-se economicamente mais importante do que o trabalho feminino. O pai passou a ser o *chefe* e senhor. E a mulher e os filhos passaram a ser propriedade dele. Como chefe da GENS e senhor da casa, o homem começou primeiro a administrar e depois a se apropriar.

Primeiro administrar, depois se apropriar do excedente da tribo. Passou a ser proprietário de rebanhos e de lavouras. Alguns instrumentos de produção como o arado, por exemplo, também passaram a pertencer a certos chefes de família. Na medida em que a *propriedade privada* ia se estabelecendo na tribo, foi surgindo um outro tipo de família. Com o surgimento da PROPRIEDADE PRIVADA, as tribos organizadas em GENS foram desaparecendo. A família sindiásmica deu então lugar a um outro tipo de família, onde a descendência passou para o lado paterno,

a fim de garantir o direito dos filhos à HERANÇA. Esse terceiro tipo de família que apareceu com a propriedade privada foi a família MONOGÂMICA, que ainda predomina hoje em dia.

Na FAMÍLIA MONOGÂMICA, um homem casa com uma mulher. E essa união não pode ser rompida pela simples vontade de uma das partes. Inicialmente, só o homem, em algumas condições, podia desfazer o casamento. Foi através da monogamia que começou a acumulação de riquezas dentro de uma família. Toda a riqueza acumulada por um chefe de família passava diretamente para seus filhos.

Isto quer dizer: a riqueza acumulada dentro de uma família ficava para um grupinho pequeno dentro da sociedade. Isso fez aumentar as desigualdades econômicas dentro da sociedade. Com a família monogâmica, se consolidou também a *dominação da mulher*. Porque o trabalho doméstico da mulher perdeu sua importância social e passou a ser um serviço privado.

Na medida em que a produção agrícola foi se desenvolvendo, os homens foram se fixando mais na terra. No princípio, cada tribo vivia numa aldeia. Com o crescimento da produção, essas primeiras aldeias foram se transformando em cidades populosas. Várias tribos aparentadas foram juntando seus membros e suas terras, para poder explorar melhor os recursos naturais.

Era preciso o trabalho de muitas pessoas, a fim de preparar o solo para a agricultura. Uma tribo sozinha já não dava mais conta de fazer uma grande plantação. Era preciso, muitas vezes, mudar o curso de um rio, construir represas e canais de irrigação, esgotar um pântano etc. As novas exigências econômicas de uma produção desenvolvida em larga escala determinaram transformações na organização da sociedade.

O desenvolvimento da produção, após a propriedade privada, trouxe várias conseqüências que consolidaram a divisão da sociedade em CLASSES e estabeleceram definitivamente a PIRÂMIDE sobre a terra.

VIVER EM CRISTO

EM BUSCA DO QUE CONTA REALMENTE

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

O Evangelho deste 8º Domingo do Tempo comum quer iluminar a existência das pessoas sobre a terra. Existe uma tensão entre as necessidades próprias da natureza temporal e terra e a vocação última e transcendente. Jesus ensina as pessoas a buscarem o essencial, o que realmente conta (cf. Evangelho, Mt 6,24-34).

As necessidades temporais expressas nos bens, no necessário para alimentar a vida e para vestir o corpo, podem desviar as pessoas daquilo que realmente conta: o Reino de Deus e sua justiça. Ajudando as pessoas a buscarem o essencial, Jesus apresenta duas comparações: as aves do céu que não semeiam, nem colhem, nem ajuntam em celeiros. E no entanto, o Pai celeste as alimenta. E os lírios do campo. Não trabalham, nem fiam. E, no entanto, nem Salomão, em todo o seu esplendor, se vestiu como um deles.

Jesus acrescenta: Ora, não valeis vós mais do que as aves dos céus? Não fará o Pai dos céus muito mais por vós, homens fracos de fé? O que atrapalha é a pré-ocupação. Ocupar-se, sim; também com as necessidades materiais. Mas não pré-ocupar-se, colocando nelas o essencial.

Isaías, na 1ª leitura (cf. Is 49,14-15), nos garante: "Poderá uma mãe se esquecer de seu filhinho, e não amar o fruto do seu ventre? Mesmo se houvesse alguma mulher capaz de esquecê-lo, eu não te esqueceria jamais".

Daí o convite de Jesus no sentido de os filhos de Deus se abandonarem inteiramente à confiança na sua Providência.

Não se trata aqui de um passivismo irresponsável. Não se trata disso. Trata-se antes de observar a hierarquia dos valores. O Reino

de Deus e a sua justiça exigem o empenho na prática do amor e da justiça, exigem uma atitude de generosidade e de partilha, a exemplo do próprio Cristo, que dá sua vida. O apego às riquezas impede esta atitude. Acaba substituindo o amor a Deus e ao próximo pelas riquezas. Estas tomam o lugar de Deus e do próximo; transformam-se em ídolos.

Somos chamados a ser servidores de Deus e do próximo, administradores dos mistérios de Deus (cf. 2ª leitura, 1Cor 4,1-5). O que se requer dos administradores é que sejam fiéis. Cumprido o que devemos fazer, nos consideraremos servos inúteis.

Tal atitude liberta o homem, tornando-o livre para o serviço a Deus e ao próximo. Ninguém pode servir a dois senhores. Cabe-nos escolher o Reino de Deus e a sua justiça.

BÍBLIA NÃO FUNDAMENTA FANATISMOS BÍBLICOS

Carlos Mesters

"Flor que transformas sangue em adubo! És mais forte que a mão que te corta! Mais duradoura que a idéia que te define! Mais nítida que a pintura que retrata o teu rosto! Já cresce no mundo o medo de ti, Flor sem defesa!" Ou seja, na prática da vida dos cristãos, o Espírito está falando pela Bíblia, oferecendo-lhe um sentido para a vida. Enquanto os estudiosos revolvem o passado e discutem o que vem a ser o sentido espiritual, enquanto procuram definir como e quando o Espírito fala, os simples escutam o que o Espírito lhes diz e procuram colocá-lo em prática. A prática está adiantada sobre a teoria.

Uma coisa é interpretar a Bíblia como Cristo, outra é saber definir os princípios desta interpretação. Uma é ter o sangue correndo pelas veias, outra é saber como o sangue corre pelas veias. Todos, mesmo os mais pobres e ignorantes, têm o sangue correndo pelas veias. Só os estudiosos e especialistas no assunto é que sabem dizer como o sangue corre pelas veias. Para sabê-lo, não devem estudar só os cadáveres de pessoas que já morreram, mas também o organismo das que

estão vivas hoje. Talvez, os estudiosos e os pastores devam tornar-se menos pretensiosos, mais humildes, menos doutor, e fazer-se alunos da prática atual da Igreja, sobretudo dos mais humildes, a que Deus está revelando coisas que eles, certamente, não receberam dos sábios e "peritos".

De uma maneira muito simples, quase por uma intuição da sua fé, esse povo retomou a visão da Bíblia e da vida que, no passado, gerou a exegese espiritual. Hoje estamos numa fase de "re-leitura". A síntese doutrinária e racional de antes, com todos os seus filhos e filhotes que ainda povoam as nossas cabeças, já não basta para canalizar a vida nova que irrompe em todo canto. Os canos estouraram sob a pressão da água. Do povo mesmo, matriz da fé e da vida, renascem hoje, sob o impulso do Espírito, os elementos que nos permitem criticar a antiga síntese e elaborar uma nova síntese, ou novo sistema ou projeto, mais de acordo com o que Deus pede de nós.

Por que será que, em alguns lugares, o uso da Bíblia desperta o povo para uma renovação, enquanto, em outros lugares, parece

produzir o efeito contrário? Não basta dizer: "Vamos divulgar a Bíblia e a força da Palavra de Deus fará o resto". Nem basta dizer: "Vamos instruir o povo sobre a Bíblia, e o resto seguirá por si". Pois há lugares, onde a Bíblia era como que o centro de tudo, onde a fé na Palavra de Deus não podia ser maior, onde todo mês havia instrução sobre a Bíblia, mas onde a Palavra de Deus não chegou a revelar sua força e o povo se fechou num fanatismo bíblico, muito próximo ao dos crentes.

O agarramento à Bíblia pode tornar-se biblicismo e, como já vimos, os participantes de alguns "círculos bíblicos" chegam às vezes a ser o grupo mais conservador, mais amarrado e menos livre da Paróquia. Pode até acontecer que as celebrações da palavra se tornem tanto mais bonitas e participadas, tanto mais religiosas e fanáticas, quanto maiores forem a alienação e a pobreza do povo. Muitas pessoas lêem a Bíblia à luz da sua religiosidade e, por ela, chegam ora a atitudes heróicas de solidariedade, ora a uma alienação tão grande, que o intérprete se sente como quem fala para uma parede impenetrável.